

Quando chega a época do Natal, a cidade se transforma e fica agitada com o movimento das pessoas em busca dos presentes para comprar. Tiquinho, porém, sai a fim de vender os pirulitos que sua mãe fazia, mas nesse dia, não vendera nenhum. E agora, o que vai acontecer quando o menino chegar em casa com todos os pirulitos na frasqueira? Será que ainda assim ele ganhará um presente de Natal? Leia esta encantadora história e descubra.

O PIRULITO DE AÇÚCAR

Tião Souza

Ilustrações:
Rafael Silva

REFERÊNCIA DA EDITORA-40.569
ISBN 978-85-8168-447-5



O PIRULITO DE AÇÚCAR

Tião Souza

Ilustrações:
Rafael Silva



O PIRULITO DE AÇÚCAR

Tião Souza

Ilustrações

Rafael Silva

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Luciana Bacelar

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S729p

Souza, Tião

O pirulito de açúcar / Tião Souza;
ilustrações: Rafael Silva. – Recife: Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL. I. Silva, Rafael,
1989-. II. Título.

PeR – BPE 16-540

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-447-5

Era véspera do nascimento de Jesus, e em poucas casas se via árvore de Natal.



O presépio, sim, era bem comum. Contava-se nos dedos as casas que não faziam a grutinha com a manjedoura e o Menino-Deus dentro.

Rodeando a imagem do Salvador encontravam-se Maria, José, o anjo, os carneirinhos, os bois, os reis magos, a estrela luminosa, indicando que ali, naquele lugar, tinha alguém que brilharia muito mais do que ela.





Tiquinho, como de costume, saiu para vender os pirulitos que sua mãe fazia. Ele ainda não sabia que era com a venda dos pirulitos daquele dia que sua mãe iria comprar o seu presente de Natal. A cada pessoa com quem cruzava pela rua ia oferecendo os doces.





Ninguém parecia interessar-se, todos pareciam muito apressados e as lojas estavam movimentadas.

As crianças, acompanhadas pelas mães, olhavam as vitrines com muitos brinquedos e apontavam para o que desejavam ganhar, nem olhavam a frásqueira com os pirulitos.



Por alguns instantes, Tiquinho também se deixou encantar pelos brinquedos da vitrine. Apontava, sem que ninguém percebesse, para os brinquedos que gostaria de receber do bom velhinho.



Nesse instante, um homem vestido de Papai Noel aproxima-se dele e lhe diz que não deve ficar por ali, colocando o dedo na vitrine, se não vai comprar nada.

Acordado do sonho, sai para continuar oferecendo a sua mercadoria.



A manhã inteira havia passado, e nenhum pirulito fora vendido. Não voltaria para casa sem vender nada, ficaria até o final do dia, certamente a tarde seria melhor do que a manhã. A tarde estava mais movimentada do que a manhã. As pessoas saíam das lojas cheias de pacotes, sacolas... sempre com a mesma pressa.



Quando o Sol começa a se pôr e o movimento na rua diminui, o pequeno vendedor percebe que já é hora de voltar para casa. Nenhum pirulito fora vendido. Tiquinho olha para sua mãe com ar de desânimo.



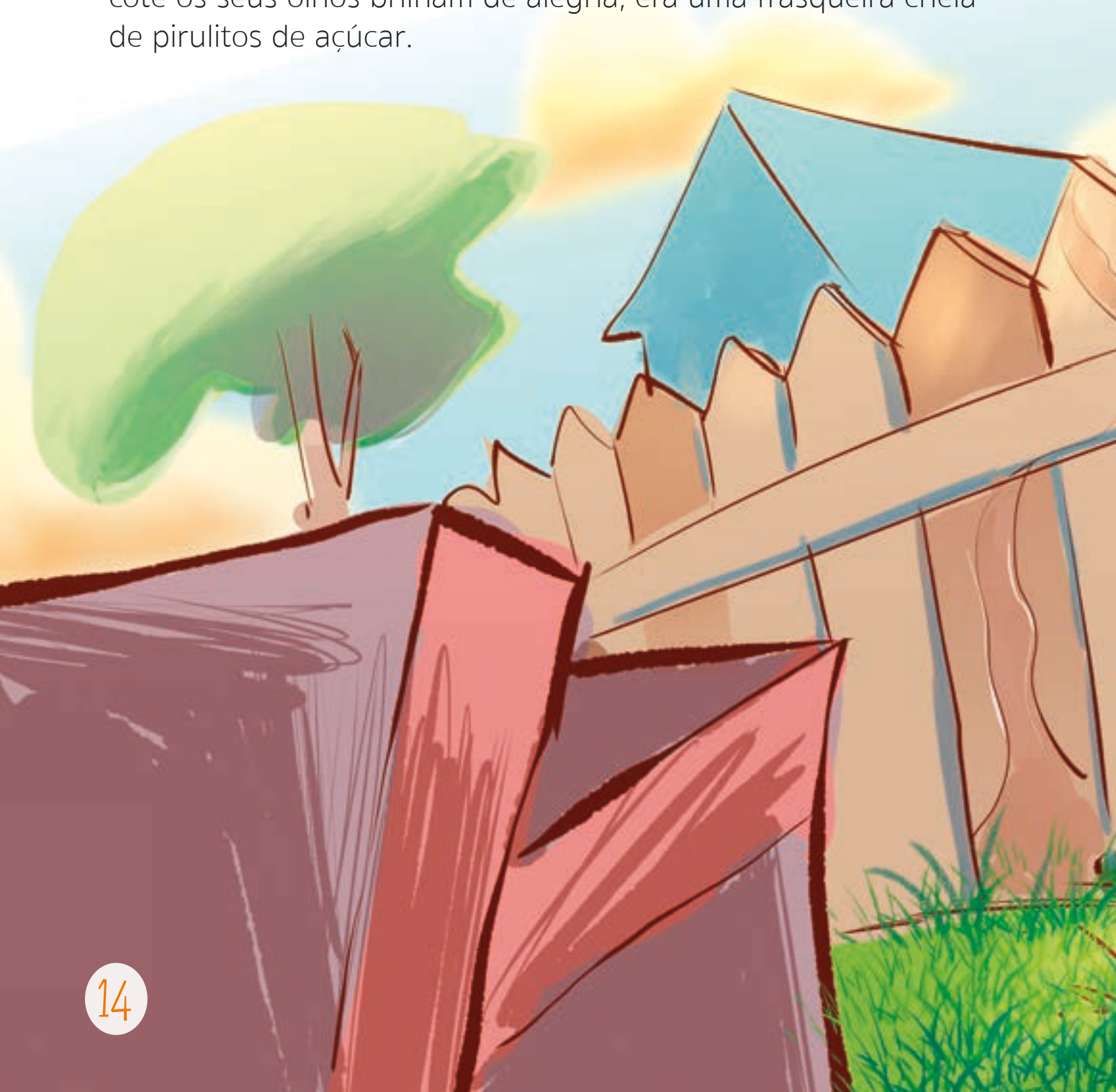
—Vamos, Tiquinho, —disse a mãe, tentando animar o filho.

—Vá tomar banho! Vamos comer alguma coisa. Hoje vamos para a missa do galo! Antes de dormir, não esqueça, deixe o seu chinelo no quintal, quem sabe o bom velhinho vem lhe trazer um presente?



Naquela noite, o menino quase não dorme. Não via a hora de amanhecer o dia.

Nos primeiros raios de Sol, Tiquinho corre para o quintal. Lá, junto do seu chinelo, um papel lustroso de presente anunciava que ele não havia sido esquecido! Quando desembulha o pacote os seus olhos brilham de alegria, era uma frasqueira cheia de pirulitos de açúcar.





Tião Souza



José Sebastião de Souza Júnior nasceu em Ipiaú, interior da Bahia. Ordenou-se padre há vinte e seis anos, encontrando-se licenciado. Tem Mestrado em Ciências da Religião, é professor do Ensino Médio na cidade de Una, interior da Bahia. Gosta de escrever contos infantis de cunho didático, dentre os quais já escreveu: *Aprendi a dizer não*; *A menina e o girassol*; *O pum do pato*, o qual concorreu ao concurso literário da ALANE; *Filó: a formiguinha que gostava de filosofar*, *Filó, a menina que falava com a Lua*; *Filó e a borboleta Smyrna* e *O pirulito de açúcar*. Faz parte da Antologia *Os sete pecados capitais*, de autoria do escritor e jornalista Cássio Cavalcante, com o texto sobre Vaidade, em processo de publicação.

Rafael Silva



Nasci em São Paulo, desenho desde pequeno e, com o passar dos anos, fui aprimorando minha técnica. Nas horas vagas, gosto de escrever, gosto muito de *cartoons* e desenhos infantis. Minhas referências são os *cartoons*, nos quais busco aperfeiçoamento para o meu estilo. Também aprecio pinturas, tanto acadêmicas quanto infantis.